

## LABORATÓRIO DE APERFEIÇOAMENTO DA PRONÚNCIA: CANTO CORAL EM LÍNGUA INGLESA E SEUS DESAFIOS PARA FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

PRONUNCIATION IMPROVEMENT LABORATORY: ENGLISH CHORAL SINGING AND ITS CHALLENGES FOR BRAZILIAN PORTUGUESE SPEAKERS

Vanessa Oliveira<sup>1</sup>, Denise Blanco Sant'Anna<sup>2</sup>

Recebido em: 23 de outubro de 2016  
Aprovado em: 28 de março de 2017  
Sistema de Avaliação: Double Blind Review  
RCO | a. 9 | v. 1 | p. 77-88 | jan./jun. 2017

### RESUMO

Este artigo apresenta reflexões sobre uma proposta de “Laboratório de Aperfeiçoamento da Pronúncia”, um espaço criado para atender cantores do Movimento Coral Feevale que apresentavam dificuldades na emissão vocal e na pronúncia de canções na língua inglesa. As atividades propostas buscaram dar suporte aos coralistas quanto à pronúncia das canções que integravam o repertório dos grupos. Para a montagem das estratégias de ensino partimos de algumas prováveis dificuldades de pronúncia que são levantadas a partir de estudos da aquisição de língua inglesa por falantes do português brasileiro. Observamos durante as atividades propostas, nos ensaios do coro, e na performance do grupo que nem todas as predições de dificuldades na fala ocorreram de fato no cantar, bem como nem todas as dificuldades do cantar foram encontradas no falar. Essas diferenças suscitam novas reflexões e estudos sobre a pronúncia da língua inglesa na voz cantada.

**Palavras-chave:** Fonética. Língua Inglesa. Pronúncia. Canto.

### ABSTRACT

This paper presents reflections about the “Pronunciation Improvement Laboratory” proposal, a space created to attend the Feevale University’s Choir Movement singers who were finding difficult to vocalize and pronounce songs in English. The proposed activities were seeking to support the choristers in the pronunciation of the songs that composed the groups’ repertoire. In order to assemble the teaching strategies, we started from some probable difficulties on pronunciation that were raised from English language acquisition by Brazilian Portuguese speakers studies. We observed during the proposed activities, during the choir rehearsals and on the group performance as well that not all predictions of speech difficulties have actually occurred while singing, nor did all singing difficulties were found in speaking. These differences give rise to new reflections and studies about pronunciation in English while singing.

**Keywords:** Phonetics. English Language. Pronunciation. Singing.

<sup>1</sup> Graduada em Letras (Universidade Feevale/Brasil). E-mail: o.vanessa@outlook.com.

<sup>2</sup> Mestre em Educação (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil). E-mail: denise@feevale.br.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O canto coral e a execução em língua estrangeira andam juntos há muito tempo. Ainda hoje existem corais que cantam em Latim, uma língua que é considerada morta e da qual existem ainda poucos falantes, uma língua antiga indo-europeia que apresenta obras muito conceituadas e importantes. Há também músicas bastante difundidas no mundo do canto coral originalmente compostas e ainda interpretadas em Italiano, Alemão, Francês, e até em línguas africanas. Porém, na contemporaneidade, há uma língua que, muitas vezes, supera o repertório mesmo de língua materna dos corais: a língua inglesa. Amplamente difundida e apreciada no mundo todo, a língua inglesa é considerada universal, sendo o segundo idioma mais falado no mundo (de acordo com a BBC, 2014), o preferido como segunda língua, e a segunda língua oficial de países como Índia e África do sul. No Brasil, ainda há uma grande defasagem quanto ao número de pessoas que dominam essa língua.

Como aluna do Curso de Letras e integrante do Movimento Coral Feevale, eu pude observar dificuldades na execução das músicas com o texto em inglês. Principalmente, diante do repertório desenvolvido para um concerto alusivo ao gênero Rock. Diante deste contexto, pensei algumas possibilidades de auxiliar no aperfeiçoamento da língua inglesa para o desenvolvimento do repertório. Para tanto, foi proposto um laboratório de pronúncia para auxiliar os cantores na execução das músicas.

O Movimento Coral Feevale é um projeto de extensão da Universidade Feevale que visa promover o desenvolvimento das capacidades expressivas através do fazer musical em grupo focando o processo de desenvolvimento músico-vocal numa perspectiva de socialização e a humanização. O projeto integra 4 grupos de canto coral e neste artigo abordaremos o trabalho desenvolvido com participantes dos Coros Unicanto e Sinfônico Comunitário Feevale. Ambos são caracterizados como coros adultos e mistos (homens e mulheres) e possuem um repertório eclético e diversificado, incluindo muitas músicas em Línguas Estrangeiras, sendo a língua mais frequente a Inglesa. Na montagem das canções para o concerto alusivo ao Rock, surgiram vários relatos dos coralistas apontando dificuldades em relação à pronúncia ao cantar. Diante dessa demanda, provocada pela 3ª edição do Concerto de Outono, que teve a temática de Rock com 50% das músicas em inglês, foi proposto o “Laboratório de Aperfeiçoamento da Pronúncia”, do qual os coralistas poderiam participar livremente, conforme suas necessidades, interesse e disponibilidade.

## 2 O CANTO CORAL E A HOMOGENEIDADE DO SOM

Quando falamos em produção sonora em canto coral, é preciso observar a sua necessidade de uniformidade. Um coro é uma unidade, e sua produção sonora deve ser homogênea, a fim de que o ouvinte consiga compreender adequadamente o que está sendo interpretado. Ao cantar em língua materna, essa necessidade de homogeneidade não é tão facilmente alcançada quanto poderíamos pensar, pois cada indivíduo tem seu modo de pronunciar as palavras, sua entonação e suas marcas linguísticas, o que nos traz uma variedade de sons que devem entrar em harmonia, como afirmam Fernandez, Kayama e Östergren (2006):

Entre os aspectos técnicos, há os que estão relacionados à individualidade das vozes que formam o coro, devendo ser trabalhados a partir de técnicas específicas para a otimização da produção e registo vocais, da dicção, do timbre e do vibrato. Outros se relacionam diretamente com o canto coletivo e dependem de técnicas voltadas para a busca de homogeneidade, equilíbrio, melhoramento da entonação (individualmente e em grupo) e precisão rítmica. (FERNANDEZ; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006, p. 59).

Ao cantar em uma língua estrangeira, temos, além das marcas linguísticas que vêm da língua materna, a dificuldade de pronúncia dessa nova (ou desconhecida) língua, com novos e desconhecidos sons. Sendo assim, visto que a necessidade da busca pela homogeneidade no canto coral existe, entende-se que o estudo das particularidades da língua estrangeira se faz necessário, a fim de que se possa alcançar uma melhora na produção vocal, prevendo e sanando possíveis dificuldades em relação à sua pronúncia.

Para que "o público entenda bem a sonoridade característica e o significado do texto – seja em que idioma for – é necessário, primeiramente, que se trabalhe a pureza dos sons vocálicos e a clareza das consoantes", (FERNANDEZ; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006, p. 62) buscando, então, através da pronúncia correta, a melhoria da performance musical.

Com isso, justifica-se o estudo da necessidade de uma otimização da pronúncia dentro do canto coral, uma vez que ela é parte importante da interpretação, e sendo assim, é importante também para que a homogeneidade vocal seja alcançada.

### 3 A FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA PARA BRASILEIROS

Cada idioma possui seu próprio sistema de pronúncia, diferentes línguas fazem uso de diferentes matrizes fonológicas e, quando vamos aprender um idioma estrangeiro, partimos dos sons que conhecemos de nossa língua materna, no nosso caso, a língua portuguesa (SCHUMACHER; WHITE; ZANETTINI, p. 15, 2002). A língua inglesa e a língua portuguesa compartilham alguns fonemas, tanto consonantais quanto vogais. No entanto, há um número maior de fonemas vogais na língua inglesa do que na portuguesa: enquanto em português temos sete, em inglês podemos chegar a vinte (SCHÜTZ, 2008). Ainda segundo Schütz (2008), “quanto maior for o número de vogais de uma determinada língua, tanto menor e mais sutil será a diferença entre elas”. Partindo desse conhecimento, podemos tanto saber quais serão nossas possíveis facilidades em relação à língua alvo, quanto quais serão nossas possíveis dificuldades, pois a lógica é que encontremos maiores problemas na produção dos fonemas aos quais não estamos habituados em nossa língua materna. Kelly (p. 144, 2010) dispõe em seu livro *How to teach pronunciation* de uma tabela em que sugere as potenciais dificuldades que um falante nativo de variadas línguas pode vir a ter. No caso do português (não diferenciando se português brasileiro ou português de Portugal), ele lista trinta e três possíveis deslizos ligados a vinte e oito fonemas, como podemos verificar na tabela abaixo:

**Tabela 1 - Dificuldades comuns de pronúncia para a língua portuguesa**

(continua)

Consoantes		Vogais e Ditongos	
Fonema	Pode ser trocado por	Fonema	Pode ser trocado por
1. p	/b/ - /ben/ para <i>pen</i>	15. i:	/i/ - /hit/ para <i>heat</i>
2. t	/tj/ - /tjĩ:m/ para <i>team</i>	16. ɪ	/i:/ - /hi:t/ para <i>hit</i>
3. d	/t/ - /tm/ para <i>din</i> ou /dz/ - /dzĩ:p/ para <i>deep</i>	17. u	/u:/ - /pu:l/ para <i>pull</i>

Consoantes		Vogais e Ditongos	
Fonema	Pode ser trocado por	Fonema	Pode ser trocado por
4. k	/g/ - /gɒt/ para <i>cot</i>	18. u:	/ʊ/ - /sɒt/ para <i>suit</i>
5. g	/ʒ/ - /'zɛtɪŋ/ para <i>getting</i>	19. ə	de diversas maneiras
6. tʃ	/ʃ/ - /kæʃ/ para <i>catch</i>	20. ɜ:	/ɑ:/ - /bɑ:d/ para <i>bird</i>
7. dʒ	/ʒ/ - /'meɪʒə/ para <i>major</i>	21. ɔ:	/ʊ/ - /tɒt/ para <i>taught</i>
8. θ	/s/ - /sɪŋ/ para <i>thing</i> /t/ - /tɪn/ para <i>thin</i>	22. æ	/ɑ:/ - /hɑ:t/ para <i>hat</i> ou /e/ - /set/ para <i>sat</i>
9. ð	/z/ - /zɪs/ para <i>this</i> ou /d/ - /deə/ para <i>there</i>	23. ʌ	/æ/ - /fæn/ para <i>fun</i> ou /ʊ/ - /lɒk/ para <i>luck</i>
10. z	/s/ - /gəʊs/ para <i>goes</i>	24. ɑ:	/æ/ - /kænt/ para <i>can't</i>
11. h	pronunciado guturalmente ou som 'solto' ou colocado inapropriadamente	25. ɪə e 26. ʊə	o ə final pode apresentar problemas
12. l	como /ʊ/ no final de palavras	27. eə	/ɪə/ - /tʃɪə/ para <i>chair</i>
13. r	com articulação diferente	28. əʊ	/ʊ/ - /kɒp/ para <i>cope</i> ou /ɔ:/ - /kɔ:t/ para <i>coat</i>
14. inserção de vogal em locais de agrupamento consonantal	/seter'ɒŋ/ para <i>strong</i>		

Fonte: Kelly (2010)

(conclusão)

Dentro desses 28 fonemas, selecionamos três para observar nas canções do repertório (itens 2 /t/, 9 /ð/, 13 /r/), deixamos os fonemas vocálicos de lado pois seus erros são, em grande maioria, mais sutis e quase imperceptíveis para um falante não nativo. Além das potenciais dificuldades indicadas por Kelly, temos o fenômeno de epêntese, ao qual também foi conferida atenção durante o laboratório. O fenômeno de epêntese vocálica, explica Cristófar (p. 26, 2015), acontece na língua portuguesa quando se acrescenta uma vogal em finais de sílabas terminadas em consoantes diferentes de “s, r, l”, podendo ocorrer no meio de palavras (como em “afta”: “af[i]ta”), ou no final de palavras (como em “Varig[i]”). Ocorre também quando há duas consoantes em sequência sendo a segunda consoante diferente de “l, r” (pode ocorrer em “p[i]sicologia” mas não em “prato”). A epêntese pode ser também conhecida como “vogal de apoio” e é uma transferência que acabamos por fazer do português para o inglês naturalmente em nossa fala, por isso, foi considerada um possível problema também ao cantar.

Dentro dos objetivos do estudo e aperfeiçoamento da pronúncia em língua inglesa para o canto coral, diante dos trinta e quatro possíveis deslizos citados por Kelly, previmos algumas possíveis dificuldades para observar a ocorrência ou não durante as oficinas do laboratório, e trabalhá-las de acordo com as necessidades do grupo e o repertório selecionado.

#### 4 O LABORATÓRIO DE APERFEIÇOAMENTO DA PRONÚNCIA

O Laboratório de Aperfeiçoamento da Pronúncia foi idealizado para servir como apoio aos coralistas do Movimento Coral Feevale no que se refere às dificuldades enfrentadas por muitos deles ao cantar em língua inglesa. Portanto, embora a proposta da oficina fosse auxiliar em suas produções orais, além da pronúncia das canções, também achamos importante trabalharmos o contexto histórico no qual as canções foram escritas e a história das músicas e bandas presentes no repertório, bem como os significados das canções selecionadas para o repertório do concerto. Optamos por trabalhar com os

significados das canções, e, preferencialmente, não com suas traduções literais. Escolhemos, também, nos basear na pronúncia das canções em seu idioma e variedades originais.

O 3º Concerto de Outono teve como convidados a banda The Dogs, que interpretou duas das oito canções em língua inglesa e participou de outras quatro em que seus vocalistas fizeram o solo, além das canções em língua portuguesa. Segue abaixo a lista de canções do 3º Concerto de Outono do Movimento Coral Feevale – Edição Rock, com seus intérpretes e idiomas.

**Tabela 2 - Repertório 3º Concerto de Outono do Movimento Coral Feevale – Edição Rock**

	<b>Música</b>	<b>Idioma</b>
Instrumental Feevale	Another brick on the wall - Pink Floyd (apenas instrumental)	Inglês
Coro Unicanto	Agora só falta você - Rita Lee Amor - Secos e Molhados Toca Raul - Medley de Raul Seixas Nunca mais voltar - TNT (solo The Dogs)	Português Português Português Português
Banda The Dogs	With a little help from my friends- Joe Cocker Time - Pink Floyd	Inglês Inglês
Coro Sinfônico Comunitário	The logical song - Supertramp (solo The Dogs) Love of my life - Queen Bohemian Rhapsody - Queen (solo The Dogs)	Inglês Inglês Inglês
Todos	Dois Rios - Skank Have you ever seen the rain - Creedence Clearwater Revival (solo The Dogs) Stairway to heaven - Led Zeppelin (solo The Dogs) Do seu lado - Jota Quest (solo The Dogs) Vou deixar - Skank (solo The Dogs)	Português Inglês Inglês Português Português

**Fonte: Os autores**

Como podemos observar, das quinze canções presentes no repertório, oito são em língua inglesa. Dentre as quais, cinco foram interpretadas pelos grupos corais (números 8. *The logical song*, 9. *Love of my life*, 10. *Bohemian Rhapsody*, 12. *Have you ever seen the rain* e 13. *Stairway to heaven*). Todas as canções em língua inglesa foram estudadas em seu contexto e significado durante os encontros do Laboratório, e as cinco canções que seriam interpretadas pelos coros foram mais exploradas no que se referia à pronúncia. Acreditamos que o envolvimento dos cantores com a temática do concerto e com o repertório facilitaria, ou, ainda, os impulsionaria a buscar uma melhora em suas produções orais, por isso achamos fundamental explorar o contexto e o significado de cada uma das canções em língua inglesa.

Foram planejados seis encontros de 45 minutos para cada grupo, que ocorreram no horário anterior aos ensaios de cada um (segundas e quartas-feiras, das 18 horas e 30 minutos até as 19 horas e quinze minutos). O Coro Sinfônico Comunitário precisava estudar todas as cinco músicas, pois todas faziam parte do seu repertório. Já o Coro Unicanto precisava estudar apenas as duas de que fazia parte. Nos subcapítulos a seguir explicaremos os procedimentos para a formação do Laboratório e analisaremos as situações nele ocorridas.

#### 4.1 PROCEDIMENTOS

A intenção do Laboratório de Aperfeiçoamento da Pronúncia não era corrigir todos os problemas de pronúncia dos coralistas para que se chegasse a uma pronúncia perfeita, mas sim trabalhar os problemas mais visíveis e que estivessem atrapalhando ou a unidade do coro, ou a inteligibilidade da canção. Não escolhemos uma maneira de pronunciar para todas as canções: cada canção teve seu modelo em sua versão original, assim, foram reproduzidas as formas com que cada vocalista pronuncia principalmente as vogais. Os tópicos selecionados para observação foram previstos por Kelly (2010) e

Cristóforo (2015) para a fala, assim, eles seriam testados dentro do canto também, para verificar sua ocorrência ou não.

Para entendermos melhor o perfil do grupo participante fizemos oralmente as seguintes perguntas aos coralistas participantes dos primeiros dois encontros:

1- Idade?

Participaram do laboratório coralistas de dezesseis a sessenta e dois anos.

2- Quantos já estudaram inglês?

Dos doze participantes que responderam às questões, apenas um não havia estudado inglês em algum momento.

3- Dos que estudaram inglês, onde/como foi?

Os que estudaram a língua o fizeram na escola regular, em escola de idiomas, com professor particular, por meio de aplicativos para *smartphone* ou por conta própria.

4- Qual o grau de dificuldade para:

a) Pronunciar em inglês? (baixa, média ou alta)

Dois participantes afirmaram ter baixa dificuldade com relação à pronúncia da língua inglesa, enquanto oito disseram ter média dificuldade e os dois restantes informaram ter alta dificuldade ligada à pronúncia.

b) Compreender algo dito em inglês? (Fácil, razoável ou difícil)

Um participante considerou fácil compreender algo dito em inglês, enquanto dois participantes afirmaram achar razoável a compreensão e outros nove relataram achar difícil ou muito difícil compreender algo dito em inglês.

5- Quais têm interesse pela língua inglesa?

Todos relataram alto grau de interesse pela língua inglesa, por seu estudo e aprimoramento.

Percebemos ter um grupo muito heterogêneo em se tratando de idade e estudo da língua, alguns com muita dificuldade e outros com menos, mas todos com muito interesse em melhorar, e foi daí que partimos. Foi muito importante saber que a maioria dos participantes já teve contato com a língua, e também um desafio trabalhar com um grupo tão heterogêneo.

Cada coro teve seis encontros planejados. O coro Unicanto tinha duas músicas para estudar e seis músicas para conhecer, para tanto, nos dois primeiros encontros estudamos *Have you ever seen the rain* e *Stairway to heaven*, nos dois encontros posteriores conhecemos o restante do repertório, e nos dois últimos encontros nos concentramos em *Stairway to heaven*, que parecia ser a canção mais problemática. O coro Sinfônico Comunitário tinha cinco músicas para estudar, por isso começamos com *Have you ever seen the rain* e *The logical song* no primeiro encontro, *Love of my life* e *Stairway to heaven* no segundo, *Bohemian Rhapsody* no terceiro, destinando o quarto e o quinto encontros para reforçar *Stairway to heaven* e *Bohemian Rhapsody*, e no sexto encontro foram aprimoradas todas as cinco canções. Cada canção foi apresentada aos grupos juntamente com dados como ano de lançamento, disco, duração, banda e curiosidades que a envolvessem, para que os participantes conhecessem um pouco mais sobre a temática do concerto. Tivemos uma taxa média de adesão dos coralistas, pois cerca de vinte e cinco pessoas participaram ao longo dos doze encontros, mas foi um número bastante positivo por se tratar de um horário complexo para muitos deles.

A seguir discutiremos sobre cada canção e as situações de pronúncia nelas previstas e observadas de acordo com Kelly (2010) e Cristóforo (2015). As dificuldades previstas estão ilustradas em tabelas constituintes de dificuldades de pronúncia previstas com a confirmação ou não de sua ocorrência. Nos casos em que se confirmou a ocorrência, também há a informação sobre como ocorreu.

#### 4.1.1 *The logical song*, Supertramp

O Coro Sinfônico Comunitário interpretou a música *The logical song*, com solo vocal da banda The Dogs. A parte que coube ao coro foram os estribilhos:

*There are times when all the world's asleep  
The questions run too deep  
For such a simple man  
Won't you, please, please, tell me what we've learned  
I know it sounds absurd  
But, please, tell me who I am*

*At night when all the world's asleep  
The questions run so deep  
For such a simple man  
Won't you please  
Please tell me what we've learned  
I know it sounds absurd  
But please tell me who I am*

As dificuldades previstas dentro dos trechos interpretados pelo coro se encontram na tabela abaixo:

**Tabela 3 - Dificuldades em *The logical song***

Dificuldade prevista	Presente	Ausente	Como ocorreu
Pronúncia do /ð/ em <i>There/the</i>	x		/d/
Vogal de apoio em <i>Hurt, heart, bring, Asleep/deep/absurd/night</i>		x	Não ocorreu
Pronúncia do /r/ em <i>run</i>	x		/h/ ou /r/ forte/vibrante
Troca de /t/ por /tʃ/ em <i>What, it,</i>	x		<i>What</i>

Fonte: Os autores

#### 4.1.2 *Love of my life*, Queen

O Coro Sinfônico Comunitário interpretou a música *Love of my life* integralmente.

*Love of my life, you've hurt me,  
You've broken my heart and now you leave me.  
Love of my life can't you see,  
Bring it back, bring it back,  
Don't take it away from me because you don't know what it means to me.*

*Love of my life, don't leave me,  
You've taken my love, you now desert me,*

*Love of my life, can't you see?  
Bring it back, bring it back,  
Don't take it away from me because you don't know what it means to me.*

*You will remember  
When this is blown over  
And everything's all by the way  
When I grow older  
I will be there at your side to remind you how I still love you,  
I still love you.*

*Back, hurry back,  
Don't take it away from me, because you don't know what it means to me  
Love of my life  
Love of my life...*

As dificuldades previstas na canção se encontram na tabela abaixo:

**Tabela 4 - Dificuldades em Love of my life**

<b>Dificuldade prevista</b>	<b>Presente</b>	<b>Ausente</b>	<b>Como ocorreu</b>
Pronúncia do /ð/ em <i>This, there</i>	x		/d/
Vogal de apoio em <i>Hurt, heart, bring, back, remind...</i>		x	Não ocorreu
Pronúncia do /r/ em <i>broken, bring, remember, everything, remind...</i>	x		/h/ ou /r/ forte/vibrante
Troca de /t/ por /tʃ/ em <i>Heart, hurt, to, still</i>	x		<i>To, still</i>

Fonte: Os autores

#### 4.1.3 Bohemian Rhapsody, Queen

O Coro Sinfônico Comunitário interpretou a música *Bohemian Rhapsody*, com solo vocal da banda The Dogs. A parte que coube ao coro foi o *backing vocal*:

*Is this the real life?  
Is this just fantasy?  
Caught in a landslide  
No escape from reality*

*Open your eyes  
Look up to the skies and see  
[Oh, poor boy]  
Because I'm easy come, easy go  
Little high, little low  
[Oh, the wind blows]*

*Doesn't really matter to me*

*[Mama, oh]*

*Scaramouche, Scaramouche*

*Will you do the fandango?*

*Thunderbolt and lightning*

*Very, very frightening me*

*Galileo, Galileo, Galileo Figaro Magnifico*

*He's just a poor boy*

*From a poor family*

*Spare him his life*

*From this monstrosity*

*[Bismillah, no]*

*We will not let you go*

*[Let him go]*

*[...]*

*Mama mia let me go*

*Beelzebub has a devil put aside for me*

*Oh baby, can't do this to me baby*

*Just gotta get out*

*Just gotta get right outta here*

As dificuldades previstas dentro dos trechos interpretados pelo coral se encontram na tabela abaixo:

**Tabela 5 - Dificuldades em Bohemian Rhapsody**

<b>Dificuldade prevista</b>	<b>Presente</b>	<b>Ausente</b>	<b>Como ocorreu</b>
Pronúncia do /ð/ em <i>This/the</i>	x		/d/
Pronúncia do /r/ em <i>real, reality, really, from, right</i>	x		/h/ ou /r/ forte/vibrante
vogal de apoio em <i>lightning, frightening, right, just...</i>		x	Não ocorreu
Troca de /t/ por /tʃ/ em <i>Reality, monstrosity, let, just, thunderbolt, lightning, frightening,</i>	x		<i>Reality, monstrosity, let, just,</i>

**Fonte: Os autores**

#### 4.1.4 *Have you ever seen the rain*, Creedence Clearwater Revival

Os coros Sinfônico Comunitário e Unicanto interpretaram a música *Have you ever seen the rain*, com solo vocal da banda The Dogs. A parte que coube aos coros foram os estribilhos:

*I wanna know  
Have you ever seen the rain?  
I wanna know  
Have you ever seen the rain  
Coming down  
On a sunny day?*

As dificuldades previstas dentro do trecho interpretado pelo coral se encontram na tabela abaixo:

**Tabela 6 - Dificuldades em *Have you ever seen the rain***

Dificuldade prevista	Presente	Ausente	Como ocorreu
Pronúncia do /ð/ em <i>The</i>	x		/d/
Pronúncia do /r/ em <i>rain</i>	x		/h/

Fonte: Os autores

#### 4.5 *STAIRWAY TO HEAVEN*, LED ZEPPELIN

Os coros Sinfônico Comunitário e Unicanto interpretaram a música *Have you ever seen the rain*, com solo vocal da banda The Dogs. A parte que coube aos coros foi o *backing vocal* do trecho a seguir:

*Dear lady, can you hear the wind blow, and did you know  
Your stairway lies on the whispering wind?*

*And as we wind on down the road  
Our shadows taller than our soul.  
There walks a lady we all know  
Who shines white light and wants to show  
How everything still turns to gold.  
And if you listen very hard  
The tune will come to you at last.  
When all are one and one is all  
To be a rock and not to roll.*

As dificuldades previstas dentro do trecho interpretado pelo coral se encontram na tabela abaixo:

**Tabela 7 - Dificuldades em *Stairway to heaven***

Dificuldade prevista	Presente	Ausente	Como ocorreu
Pronúncia do /ð/ em <i>The, than, there,</i>	x		/t/ e /d/
Pronúncia do /r/ em	x		/h/

<i>Rock, road</i>			
Vogal de apoio em <i>Wind, road, wants, last,</i>		<i>x</i>	Não ocorreu
Troca de /t/ por /tʃ/ em <i>White, light, wants, still, to, tune, at, last,</i>	<i>x</i>		<i>White, light, still, to,</i>

Fonte: Os autores

## 4.2 ANÁLISE

A primeira constatação que fica evidente é que, diferentemente do que é esperado na fala, não ocorreu o uso da vogal de apoio ao cantar. Isso pode ocorrer porque não há espaço para a inserção de mais um som (em alguns casos sílaba) dentro do ritmo da música. No entanto, a troca do /t/ pelo /tʃ/, esperada na fala, se fez presente na maioria das situações previstas. Isso pode ter ocorrido pelos seguintes motivos: quando a letra seguinte ao “t” era “i” ou “e” (com som de “i” na língua portuguesa), como em “*still*” e “*white*”; em final de sílaba ou palavra, onde poderia ter ocorrido o uso da vogal de apoio, como em “*light*” (nesse caso a vogal de apoio só não ocorreu pelo fator mencionado anteriormente: não encaixar no ritmo da música).

A pronúncia do /ð/ se confirmou uma dificuldade, e isso pode ser explicado pelo fato de não termos esse som em nossa língua materna. A tendência, então, é produzir o som desconhecido como um som próximo em nossa língua, que no caso do /ð/ são /d/ e /t/ (em alguns casos /z/). Buscou-se, então, no Laboratório, encontrar uma forma diferenciar o som de /ð/ de /d/ e /t/. Por último, a pronúncia do /r/ se revelou um problema mais constante do que o esperado. Não costumamos pronunciar a letra “r” da mesma forma que ela é pronunciada na língua inglesa, por isso, a transferência da forma de pronunciar o /r/ brasileiro foi realizada também ao cantar. Contudo, foi um problema contornado facilmente logo ao ser apontado, uma vez que a pronúncia correta facilitava o encadeamento das frases.

Ocorreram outras dificuldades de pronúncia além das previstas. A maioria foi solucionada ao ouvir as versões originais das canções, mas algumas foram mais difíceis de ser contornadas simplesmente por que elas vêm da forma como pronunciamos a língua portuguesa. Por exemplo: algumas letras como “t” e “d” no português têm dois símbolos e dois fonemas distintos: para a letra “t” temos /t/ (tato) e /tʃ/ (tia) e para a letra “d” temos /d/ (data) e /dʒ/ (dia), e a tendência é que levemos as regras que nos fazem usar um ou outro no português também para o inglês, e aí pronunciamos /tʃi:m/ para *team* e /dʒi:p/ para *deep* (o correto seria /ti:m/ e /di:p/), por que quando, em português, após “t” e “d” temos o som /i/, o som de “t” fica /tʃ/ e de “d” fica /dʒ/ (SCHUMACHER; WHITE; ZANETTINI, 2002, p. 71).

A generalização dos sons também se revelou um problema para os cantores, como por exemplo: foi aprendido que o som da letra A em inglês é o ditongo /eɪ/ como em /heɪt/ (*hate*) e então acredita-se que a pronúncia de *apple* seja /eɪp(ə)l/ e não /'æp(ə)l/, ou, toda vez que a letra A aparecer será com o som de /eɪ/. Para sanar essas e outras dúvidas que surgiram durante os estudos do repertório, sempre foi levada em consideração a pronúncia matriz de cada canção. Porém, algo que foi extremamente frizado durante os laboratórios é que a pronúncia que estávamos trabalhando não era a única correta, como afirma Cristófaró, “vale ressaltar que, como toda e qualquer língua, o inglês apresenta variação. Essa variação pode ser de pronúncia, mas também pode ser lexical ou sintática” (CRISTÓFARO, 2015, p.16). O autor destaca ainda que, é importante pensar em primeiro lugar no português, para depois refletir sobre o inglês.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da pronúncia percebemos que o canto tem suas particularidades em relação à fala ao ser reproduzido em língua inglesa. Alguns sotaques que acabam por ser transferidos da língua materna para a língua estrangeira na fala não cabem na canção, não entram no tempo da música, e acabam por não ser adicionados. Outra observação feita é a de que pessoas que relataram ter muita dificuldade com a pronúncia em fala livre não a tiveram tão fortemente durante o cantar. Uma vez que o cantar é uma reprodução de algo já dito, e na fala livre temos a criação de um discurso, acreditamos que a maior facilidade de produção sonora acurada ao cantar se daria por isso: nada mais é que uma repetição. Sempre que estudamos e corrigimos a pronúncia durante os encontros do Laboratório através da canção original conseguimos alto grau de sucesso.

Ao findar as oficinas, com a realização do Laboratório de Aperfeiçoamento da Pronúncia os participantes se mostraram mais seguros e atentos às pronúncias das canções, dando-se a chance de errar e acertar. Demonstrando, assim, melhoras no resultado final, com a execução das músicas no Concerto de Outono, alusivo ao *Rock*.

## REFERÊNCIAS

CRITÓFARO, T. **Pronúncia do Inglês:** para falantes do português brasileiro. Rio de Janeiro: Contexto, 2015.

FERNANDEZ, Â. J.; KAYAMA, A. G.; ÖSTERGREN, E. A. A prática coral na atualidade: sonoridade, interpretação e técnica vocal. **Revista Música Hodie**, online, v. 6, nº 1, p. 51-74, 2006. Disponível em: <[http://www.musicahodie.mus.br/6\\_1/musica\\_hodie\\_6\\_1\\_artigo\\_4.pdf](http://www.musicahodie.mus.br/6_1/musica_hodie_6_1_artigo_4.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2016.

FREITAS, L. **Canto coral:** propostas para dicção da língua inglesa americana. 2012. 37f. Monografia (Bacharel), Curso de Bacharel em Música com Habilitação em Regência, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/m0Ggco>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

KELLY, G. **How to teach pronunciation.** 12. ed. England: Pearson, 2010.

SCHUMACHER, C.; ZANETTINI, M.; WHITE, P. **Guia de Pronúncia do Inglês para Brasileiros.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

SCHÜTZ, R. **Os fonemas Vogais do inglês e do português.** Online: English Made in Brazil, 28 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-voga.html>>. Acesso em: 20 ago. 2016.